

OS MEUS FIMOSOS
CONTOS JUVENIS

HUCKLEBERRY FINN



Mark Twain

Huckleberry Finn





©Todolivre Distribuidora Ltda.

www.todolivre.com.br

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Grupo Todolivre Ltda.. Proibida sua reprodução parcial ou total, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, cd-rom, sem prévia e expressa autorização da Editora, nos termos da Lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

Ilustrações: ©Belli Studio

Texto adaptado: Madalena Parisi Duarte

Capa: ©Belli Studio

Revisão: Helena Cristina Lübke

Código do ePub: 978-85-376-1044-2

ePub desenvolvido por: Helise Oliveira Gomes - www.ebookcompany.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Duarte, Madalena Parisi

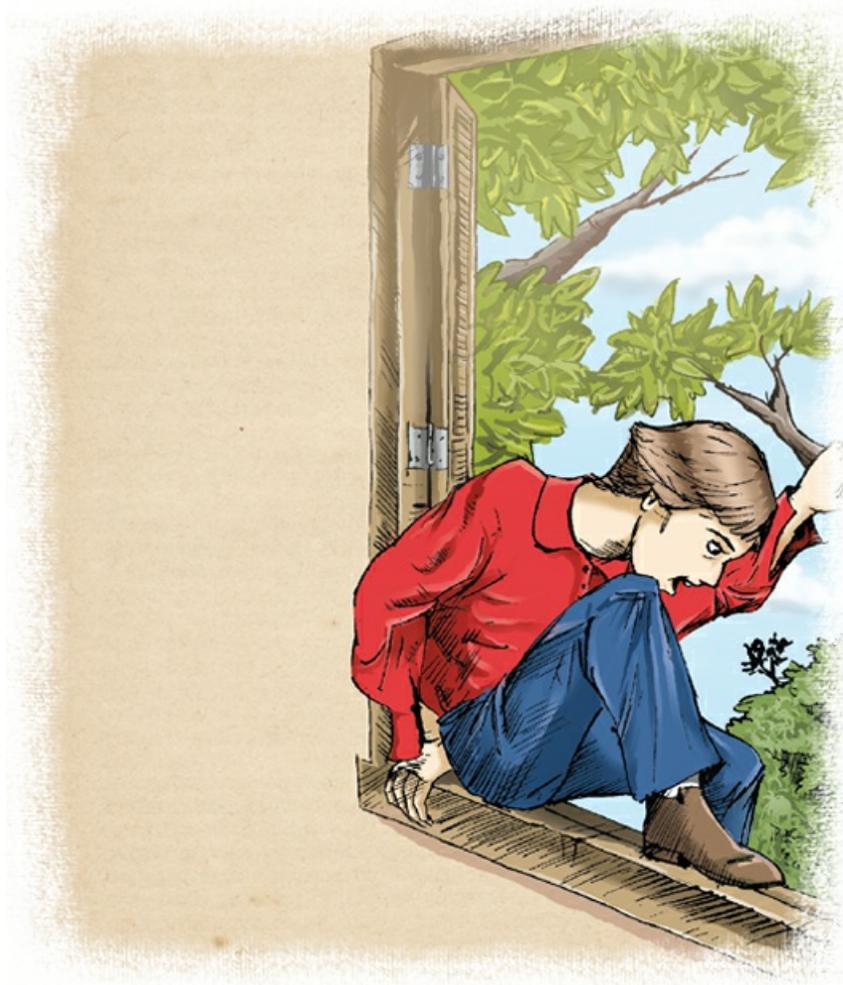
Huckleberry Finn / Mark Twain ; [adaptação de] Madalena Parisi Duarte ; [ilustração Belli Studio]. -- Blumenau, SC : BrasiLeitura, 2010. -- (Os mais famosos contos juvenis)

Título original: Huckleberry Finn.

ISBN 978-85-7398-117-9

1. Literatura infantojuvenil I. Twain, Mark, 1835-1910. II. Belli Studio. III. Título. IV. Série.

10-01578 CDD-028.5



Huckleberry Finn

Huckleberry Finn - ou Huck - era órfão de mãe. Com o sumiço do pai, homem rude e alcoólatra, fora adotado pela viúva Douglas. Na mesma casa vivia a irmã da viúva, Srta. Watson, a qual era solteira, idosa, magrinha e muito religiosa.

Em uma de suas aventuras ao lado do amigo Tom Sawyer, Huck encontrara uma grande quantidade de ouro numa caverna. Entregue ao juiz Thatcher e transformada em 6.000 dólares, a quantia rendia-lhe juro de um dólar por dia, que ele dava para a Sra. Douglas.

Adolescente, Huck custava a aceitar as normas de educação que a Sra. Douglas e a Srta. Watson procuravam lhe inculcar. Não gostava de orar; não gostava de estudar; não queria aprender boas maneiras; não gostava de cuidar de sua higiene pessoal.

Rebelde e aventureiro, certo dia resolveu fugir de casa. E só voltou porque Tom Sawyer disse que contava com ele para formar um bando de salteadores, ideia que o atraiu muito.



Dias depois, enquanto cismava sozinho, em seu quarto, Huck ouviu, baixinho, o som de um miado - “m-i-a-u”. Respondendo com outro “m-i-a-u”, apagou o toco de vela que estava sobre a mesa e pulou a janela, indo ao encontro de seu amigo Tom.

Ao passar diante da cozinha, tropeçou numa raiz e quase foi visto pelo escravo Jim, que estava sentado à porta. Na espreita, Jim encostou-se a uma árvore, bem no meio de uns arbustos em que Huck e Tom haviam se escondido. Imóvel, Huck morria de vontade de se coçar. Ora era a orelha, ora o pé, ora as costas. Mas só pôde fazê-lo minutos depois, quando viu Jim cair num sono profundo.

Rapidamente, Tom foi à cozinha e apanhou algumas velas, deixando sobre a mesa, como pagamento, uma moeda de cinco centavos. De brincadeira, tirou o chapéu de Jim e pendurou-o num galho de árvore. Ao acordar, o escravo pensou ter sido encantado por bruxas. Contando o fato a todo mundo, tornou-se famoso entre os amigos, que se espantavam ainda mais quando Jim lhes mostrava a moeda amarrada num cordão pendurado ao pescoço, dizendo que a recebera das mãos do próprio diabo...

Próximo à aldeia, encontraram-se com quatro ou cinco outros adolescentes, escondidos num velho curtume. Juntos, apanharam uma canoa, desceram alguns quilômetros do rio, desembarcaram num barranco e embrenharam-se no mato. Pouco antes de chegar a um buraco, numa encosta, Tom arrancou de todos a promessa de manter segredo sobre os próximos acontecimentos. Acendeu velas e todos entraram no buraco, que continuava em corredor e terminava numa caverna. Sentaram-se e Tom lhes falou de seu plano.

Formariam um bando de salteadores – o “Bando de Tom Sawyer”. Para integrá-lo, teriam de prestar juramento, do mesmo jeito narrado em livros sobre piratas e salteadores, e assinar o nome com o próprio sangue. Depois disso, ninguém poderia se desligar ou revelar os segredos do bando. Se algum deles fosse prejudicado, outro o vingaria, matando o causador e toda a sua família, gravando, sobre seus peitos, uma cruz – a sua marca. Ninguém fora do bando poderia usar essa marca, sob pena de ser castigado e, se reincidente, morto. Aquele que revelasse os segredos do bando seria degolado, queimado e suas cinzas jogadas ao vento. O nome seria apagado da lista escrita com sangue, esquecido para sempre e amaldiçoado pela eternidade.

Para o plano funcionar, todos deveriam ter uma família ou alguém a ser eventualmente morto. No caso de Huck, a indicada foi a Srta. Watson, que ralhava muito com ele. Então, furaram o dedo com um alfinete e marcaram a lista. Tom esclareceu que o bando se dedicaria a roubo e assassinato, incluindo sequestro. Nesse caso, as mulheres seriam presas na caverna, onde – imaginavam romanticamente – alguma delas poderia até vir a se apaixonar por seu sequestrador...

O pequeno Tommy Barnes, que adormecera durante a discussão, acordou chorando muito e desistiu. Diante da zombaria dos amigos, ameaçou contar o segredo do bando a todos. Então, para garantir seu silêncio, deram-lhe cinco centavos. Em seguida, após eleger Tom Sawyer capitão do bando e Joe Harper, 2º capitão, todos

retornaram às suas respectivas casas.

De manhã, Huck levou uma chamada da Srta. Watson, por causa de sua roupa suja de barro. Sem nada dizer, a Sra. Douglas lavou a roupa, mas Huck notou sua tristeza. Por isso, resolveu se comportar melhor por uns tempos.

A Srta. Watson o obrigou a orar e disse que ele deveria orar diariamente, para conseguir tudo que quisesse. Huck não acreditava nisso, porque por mais que tivesse rezado, não conseguira o anzol que lhe faltava para pescar, e nem vira outras pessoas conseguindo obter as coisas que desejavam. A Sra. Douglas lhe explicara que, orando, as pessoas recebiam dádivas espirituais, não materiais, mas Huck continuava sem entender. Ela também dissera que ele deveria fazer o bem, sem pensar muito em si próprio. Mas ele não via nenhuma vantagem nisso...

Lembrava-se do pai, que vivia bêbado e lhe dava grandes surras. Maltratava-o tanto, que Huck não queria voltar a vê-lo nunca mais.

Huck e os amigos brincaram de bandido por mais de um mês. Mas era tudo faz de conta. Escondidos no mato, assustavam os meninos e as sítiantes que passavam levando hortaliças ao mercado. Para Tom, os porcos eram os “lingotes de ouro” e as hortaliças, as “joias”. Depois, reunidos na caverna, contavam as “mortes” e os “roubos” feitos. Huck não achava graça nisso tudo.

Um dia, Tom disse que enfrentariam um grupo de árabes e espanhóis muito ricos, acampados na caverna. Tinham duzentos elefantes, seiscentos camelos e mais de mil mulas carregadas de diamantes. No dia da emboscada, Huck descobriu: não havia nada disso. Era apenas um piquenique de pequenos escolares, de quem o Bando de Tom Sawyer só conseguiu roubar algumas balas e doces...

Tom quis convencê-lo de que era tudo “encantamento”, como no livro “Dom Quixote”. Que os inimigos ou mágicos tinham transformado o grupo em piquenique escolar. E que, para enfrentar os mágicos, precisariam chamar os gênios com o uso de uma lâmpada velha ou de um anel de ferro. Esfregada a lâmpada, os gênios apareceriam, entre estouros e fumaça, e atenderiam a qualquer pedido.

Huck pensou nisso alguns dias mas, ao esfregar primeiramente uma lâmpada velha e depois um anel, nada aconteceu... Percebeu que Tom era, isto sim, um grande mentiroso.

Passaram-se alguns meses. Era inverno e Huck estava na escola. Não gostava de estudar e só desistira de cabular a aula depois de levar algumas boas surras.

Um dia, derrubou o saleiro. Supersticioso, quis jogar um pouco de sal sobre o ombro para “afastar o azar”, mas a Srta. Watson não deixou. Cismado, saiu. Perto da casa, viu pegadas sobre a neve, que vinham da pedreira e terminavam na cerca, com uma pegada em forma de cruz.

Assustado, correu para a casa do juiz Thatcher, dizendo que não queria mais receber os juros, nem o dinheiro, nem nada. O juiz não entendeu, mas depois de muita insistência de Huck, deu-lhe para assinar um documento de venda de seus direitos sobre o dinheiro, ao preço simbólico de um dólar.

Depois disso, Huck procurou o negro escravo da Srta. Watson, chamado Jim, que tinha uma bola achada no estômago de um boi, com a qual fazia adivinhações. Huck estava desconfiado de que as pegadas eram de seu pai e queria obter uma confirmação.

Jim “falou” com a bola, fez com que ela rolasse, encostou-a no ouvido, mas nada conseguiu. Era preciso dar-lhe dinheiro, disse. Huck tinha consigo uma moeda de 25 centavos, mas já dava para notar que era falsa, porque o cobre aparecia debaixo da prata. Então, Jim propôs deixá-la dentro de uma batata-inglesa durante a noite, garantindo que no dia seguinte ela pareceria verdadeira.



Assim foi feito. No dia seguinte, colocada a moeda sobre a bola, esta respondeu a Jim e este “repassou” a informação: o pai de Huck estava vivo e ele o via indeciso, entre dois anjos. Cada um o puxava para um lado. Quanto a Huck, disse que ele teria muitas alegrias e muitas tristezas na vida. Que conheceria duas mulheres, uma loura e uma morena, uma rica e outra pobre, com a qual se casaria. E que tomasse cuidado na vida, para não morrer enforcado.

Ao voltar para casa, Huck deu de cara com o pai, em seu quarto. Ele havia entrado pela janela. Aí estava a explicação para as pegadas na neve...

O pai de Huck tinha uns 50 anos, mas estava envelhecido e pálido. Usava roupas sujas e rasgadas.

Olharam-se por uns instantes, sem qualquer palavra, até que, com ar de deboche, o pai de Huck começou a criticá-lo por estar estudando, usar boas roupas, dormir bem, enquanto que ele – pai – dormia com os porcos, no curtume da vila. Soubera, também, que Huck estava rico. Por isso voltara, para exigir-lhe o dinheiro ao qual achava ter direito.

Huck negou. Não tinha dinheiro algum. Ameaçado, entregou ao pai o dólar que recebera do juiz.

No dia seguinte, bêbado, o velho procurou o juiz Thatcher, jurando processá-lo se não lhe desse o dinheiro. Em represália, o juiz e a Sra. Douglas recorreram à justiça, pedindo a guarda definitiva do menino. Entretanto, um juiz que estava há pouco tempo na cidade foi contrário e resolveu ajudar o pai de Huck a se recuperar.

Na casa do juiz, o velho recebeu roupas novas e boa alimentação. No jantar, o juiz fez com que algumas pessoas lhe apertassem a mão. Era um novo homem, dizia para todos.

Dramaticamente, o pai de Huck demonstrou arrependimento e prometeu começar vida nova. Que lhe apertassem as mãos e não temessem. Todos choraram.

Mais tarde, foi levado a um quarto bonito e agradável. Durante a noite, sentiu sede. Sem qualquer remorso ou escrúpulo, pulou a janela e, no primeiro bar que encontrou, trocou o paletó novo por uma garrafa de bebida. Voltou ao quarto e bebeu sem parar. Bêbado, ao amanhecer pulou novamente a janela e acabou quebrando o braço.

Foi encontrado quase congelado. O juiz que o acolhera tão bem ficou transtornado, dizendo que só um tiro seria capaz de corrigir o pai de Huck...

Assim que sarou, o velho processou o juiz Thatcher. Queria o dinheiro do menino. Também tentou fazer com que Huck deixasse a escola, mas, embora não gostasse de estudar, ele não a deixou, tão somente para contrariar

o pai.

O velho continuava bebendo e brigando. Às vezes, era preso. Passou a rondar a casa da mãe adotiva de Huck, até que ela o ameaçou. Então, para se vingar, certo dia tirou Huck de casa e, numa canoa, levou-o para Illinois. Lá, num lugar ermo, à beira de um rio, trancou o menino numa velha cabana de madeira. Sempre vigiado de perto pelo pai, que andava armado com uma espingarda, Huck não sabia como se livrar.

Passados uns dois meses, Huck até já estava gostando da rotina. Ele e o pai fumavam e pescavam o dia inteiro. Não havia a Srta. Watson para repreendê-lo; não ouvia falar de livros e não precisava estudar. Enfim, não tinha qualquer obrigação...

Mas seu pai se ausentava demais. Chegara a ficar fora até três dias, deixando-o trancado e com medo. A janela da cabana era pequena demais e a porta era de madeira grossa. Seu pai não deixava facas ou outro objeto que ele pudesse usar. Até que, numa de suas ausências, Huck descobriu um serrote enferrujado, escondido nas traves do teto. Animado, lixou-o como pôde, afiou-o e começou a fazer uma pequena abertura próximo ao chão. Porém, ao ouvir o pai chegando, apagou rapidamente os vestígios e escondeu o serrote.

Cambaleante e xingando, o pai ordenou que Huck buscasse os mantimentos no barco. Lá, Huck pensou em fugir para longe, livrando-se do pai, da viúva Douglas e da Srta. Watson...

Jantaram. Ainda bêbado, o pai de Huck adormeceu. De repente, acordou gritando e pulando. De olhos arregalados, dizia que cobras subiam-lhe pelas pernas. Armado com uma faca, corria atrás do menino. Chamando-o de “Anjo da Morte”, dizia que queria matá-lo, para não ser por ele levado. Depois de muito barulho, adormeceu, roncando alto.



Enquanto o pai dormia, Huck apanhou a espingarda. Tinha tido uma ideia. Assim que o velho acordou, Huck lhe disse que alguém tentara invadir a cabana durante a noite.

Mais tarde, o pai abriu a porta e Huck foi buscar alguns peixes que estavam nos anzóis, para o almoço. Chegando à margem do rio, avistou um grande barco vazio. Esperto, escondeu-o no meio de alguns juncos, já preparando a fuga.

Após o almoço, o pai dormiu e à tarde saiu com a canoa, deixando Huck trancado. Nesse momento, Huck terminou de serrar o pedaço de parede e saiu, levando para o barco tudo que pôde para se manter por alguns dias, incluindo fósforos e apetrechos de pesca. Iria para a Ilha Jackson, onde imaginava viver livremente.

Antes de partir, com a espingarda que o pai esquecera, matou um porco selvagem e colocou-o sobre a mesa. Com um machado velho, cortou-lhe o pescoço e espalhou o sangue no chão de terra batida da cabana. Depois, arrancando uns fios de cabelo, colou-os na lâmina do machado. Encheu um saco com pedras e o arrastou até o rio, onde também jogou o corpo do porco selvagem. Em seguida, entrou no barco e desceu o rio.

A ideia de Huck funcionou. Ao voltar, o pai, assim como as demais pessoas que o conheciam, julgaram, pelos indícios, que ele tivesse sido morto por algum estranho. E Huck teve provas disso quando, de seu esconderijo, no meio do capim na Ilha Jackson, viu passar um barco a vapor. Nele estavam seu pai, a Sra. Douglas, a Srta. Watson, o juiz Thatcher, Joe Harper, Tom Sawyer e outros. Todos procuravam seu corpo. De quando em quando, ouvia tiros de canhão, dados para fazer com que o cadáver viesse à tona...

Três ou quatro dias depois, ao fazer o reconhecimento da ilha em que acampara, Huck descobriu outra pessoa morando lá: era Jim, o velho escravo negro, que fugira do domínio da Srta. Watson, que tinha intenção de vendê-lo a uma pessoa de Nova Orleans.

Ao ver Huck, Jim quase morreu de susto, pensando tratar-se de um fantasma. Convencido de que o menino estava bem vivo, o negro se acalmou. Animado com a presença do companheiro de fuga, falou de suas várias crendices e da felicidade que sentia por ser, ali, dono de si mesmo.

Em suas andanças, Huck e Jim descobriram, no alto de uma íngreme colina, uma grande caverna aberta na rocha. Levaram suas coisas para lá e esconderam o barco entre juncos. Mal haviam se instalado, desabou um forte temporal. Durante uns 10 ou doze dias choveu tanto, tanto, que o rio transbordou, alagando tudo.

Durante o dia, andavam de canoa. Uma noite, próximo a uma das extremidades da ilha, avistaram uma casa de madeira flutuando no rio. Tinha dois andares. Curiosos, aproximaram-se e viram, na sala, alguns móveis velhos e roupas penduradas em pregos. No chão, havia um homem estendido. Espiando de perto, Jim notou que fora morto com um tiro nas costas. Ao redor, havia cartas espalhadas, roupas masculinas e femininas, uísque e

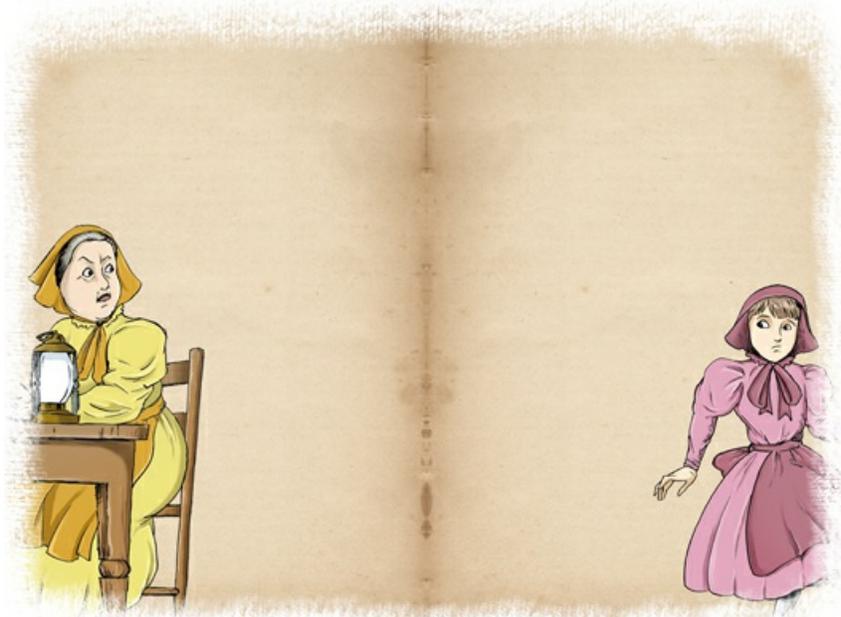
outros objetos.

Huck e Jim escolheram algumas coisas que poderiam lhes servir e remaram de volta ao esconderijo. Ao examinar as roupas, encontraram oito dólares escondidos no forro de um sobretudo. Deduziram que a peça deveria ter sido furtada pelos donos da casa flutuante, que certamente teriam retirado o dinheiro se soubessem da sua existência.

Jim não quis falar sobre o homem assassinado. Achava que falar de defuntos dava azar, da mesma forma que pegar em pele de cobra. Neste caso, referia-se a um incidente. Dias antes, Huck matara uma cascavel na porta da caverna e, para assustar Jim, colocara a cobra enrolada perto da cama dele. Ao acordar, Jim se assustara de verdade. Mas, acontecera o inesperado: uma companheira da cobra morta ali estava também e, com um bote certo, picara o calcanhar do negro.

Na hora, Huck se recriminou. Ao matar a cascavel, não deveria ter deixado seu corpo à vista, pois isto atraía a companheira.

Antes que a cobra armasse novo bote sobre Jim, Huck rapidamente a matou. Para combater o veneno, o negro tomou vários goles de uísque e mandou que Huck cortasse a cabeça da cobra e fritasse o resto. Depois, comeu a banha resultante e amarrou os guizos da cauda em volta dos seus punhos. Com o pé e a perna inchados, Jim delirou, pulou e gritou bastante sob o efeito do veneno, mas acabou se curando.



Certo dia, enjoado da vida na ilha, Huck disfarçou-se de menina, usando um vestido e uma touca tirados da casa flutuante. Esperou anoitecer e saiu com o barco, rumo à cidade. Encostou o barco, desceu e espiou pela janela de uma cabana, dentro da qual viu uma mulher costurando ao lado de uma lanterna. Bateu e foi convidado a entrar.

Atenciosa, a mulher perguntou seu nome e onde morava. Huck disse chamar-se Sara Williams, que morava em Hookerville e que, tendo a mãe doente, estava tentando descobrir a casa de um certo Abner Moore, seu tio. A mulher, porém, que estava há somente quinze dias na cidade, não conhecia ninguém.

Continuando, Huck conduziu a conversa para o que o interessava realmente, ou seja, saber algo sobre si próprio. A mulher, então, acabou falando dos 6.000 dólares; do pai dele, que ela considerava um grande vagabundo; do próprio Huck e de seu “assassinato...”

Segundo ela, alguns achavam que o culpado fosse o pai dele, o velho Finn. Outros, que poderia ter sido Jim, sumido na mesma noite do “assassinato”, e cuja cabeça fora posta a prêmio: 200 dólares. Mas a dúvida continuava, porque, embora tivesse ajudado no barco a vapor a procurar o corpo do filho, o velho Finn sumira pouco depois e fora visto pela última vez ao lado de dois mal-encarados. E acrescentou que Jim deveria estar escondido na Ilha Jackson, onde algumas pessoas haviam visto fumaça, e que o marido dela e um amigo estavam prontos para ir procurá-lo naquele local.



Ouvindo isso, Huck começou a tremer, chamando a atenção da mulher. Atrapalhado, quando a mulher indagou novamente o seu nome, disse chamar-se Mary Williams, emendando, rapidamente, que era Sara Mary Williams...

Tendo percebido que falava com um menino disfarçado de menina, a mulher forçou Huck a confessar. Então, mentindo novamente, ele disse chamar-se George Peter e morar numa fazenda.

Compreensiva, identificando-se como Judith Loftus, a mulher recomendou a Huck que se cuidasse melhor e se pôs à disposição, caso ele “se metesse em alguma confusão...”

Despedindo-se, Huck remou com todas as forças de volta à caverna.

Mal chegou, avisou Jim que estavam em perigo. Em silêncio, juntaram as coisas, apagaram o fogo e rumaram para longe dali. Ao amanhecer, encostaram o barco num algodoal, às margens do Mississipi. Para protegê-los do sol e da chuva, Jim construiu um abrigo e, na parte da frente, colocou uma tábua sob a qual ficavam os alimentos.

Numa noite de temporal, avistaram um vapor naufragado, batendo nos rochedos. Parecia abandonado. Contrariando Jim, Huck quis vê-lo por dentro. Entraram abaixados, silenciosamente. Ao ouvir conversa em voz baixa, Jim não quis prosseguir. Mas Huck se aproximou e pôde ver, no camarote, que um homem de nome Bill empunhava uma pistola e ameaçava uma pessoa que, no chão, de mãos e pés atados, jurava não contar nada do que sabia a ninguém. Outro, de nome Jack Packard, segurava uma lanterna. Ambos chamavam o homem caído de Jim Turner. Em seguida, os torturadores passaram para outro camarote e Huck ouviu-os falar em “acerto de contas”, e que fugiriam numa canoa, abandonando Jim Turner para que, em poucas horas, afundasse com o navio.

Rapidamente, Huck avisou Jim que estavam entre bandidos. Era preciso achar a canoa deles e escondê-la, para que não pudessem sair do vapor até a chegada do xerife.

Mas, ao sair, uma desagradável surpresa os esperava: soltando-se da corda que o prendia, seu próprio barco havia sumido...

Desesperados, procuraram a canoa dos bandidos. No momento em que a viram, eles terminavam de colocar alguns fardos nela. De repente, um dos bandidos resolveu que, antes de partir, deveriam revistar o prisioneiro, para tirar-lhe algum dinheiro que tivesse. Voltaram, então, para o navio. Sem perda de tempo, Huck e Jim pularam na canoa dos bandidos e deixaram o local, silenciosamente.

Descendo o rio, acabaram encontrando seu barco, para o qual passaram as coisas da canoa dos bandidos. Logo depois, encontrando um pequeno vapor, Huck pediu ao seu comandante que socorresse o navio naufragado.

Dramaticamente, mentiu dizendo que nele viajavam sua mãe, sua irmã e a Sra. Hooker. Mas, ao reassumir o comando do barco, Huck viu que o resto do Walter Scott - o navio naufragado - descia arrastado pelo rio. Chamou, chamou, mas ninguém respondeu. Sentiu pena do triste destino daqueles bandidos.

Pararam numa ilha, esconderam o barco e a canoa nele amarrada e, cansadíssimos, adormeceram. Ao acordar, examinaram os objetos furtados pelos bandidos e retirados do vapor naufragado: eram roupas, óculos, caixas de charuto e até livros de história.

Huck leu algumas histórias sobre reis, príncipes e outros nobres para Jim, que ficou encantado. Era incrível! Os reis ganhavam tudo sem trabalhar... E de vez em quando, ao brigar com o parlamento, ainda mandavam cortar a cabeça dos seus adversários!?!

Huck também leu a história do rei Salomão. Jim não o admirou nem um pouco, por ter mandado cortar uma criança ao meio. E, ao ler sobre Luís XVI, cuja cabeça fora cortada na guilhotina, e sobre seu filho - o delfim - morto na prisão, sentiu muita pena.

Navegando, ambos teciam planos. Dali a três noites chegariam ao Cairo, um vilarejo situado na confluência dos rios Mississipi e Ohio. Lá venderiam os barcos e viajariam, de vapor, para um dos Estados em que não houvesse escravidão.

No caminho, pararam numa ilhota e, enquanto Huck examinava o local, a canoa em que Jim se encontrava soltou-se e sumiu no nevoeiro.

Procurando aqui e ali, assim que o nevoeiro sumiu Huck avistou a canoa. Jim dormia profundamente, ao lado de um remo avariado, folhas, lama e galhos de árvore quebrados. Então, Huck quis pregar uma peça no companheiro.



Ao acordar, Jim ficou surpreso e feliz com o reencontro. Ao perguntar a Huck por que sumira, este se fez de desentendido, alegando que nada acontecera e que Jim deveria ter sonhado... Confuso, o velho negro não conseguia entender. Nunca se cansara tanto num sonho! Mas ao ver o estado da canoa, compreendeu que tudo acontecera, realmente. Zangado com Huck, relatou suas dificuldades depois que a canoa se desprendera.

Arrependido, Huck prometeu que nunca mais faria brincadeiras daquele tipo com Jim, pois elas só serviriam para magoar seu bom companheiro de viagem.

Jim sonhava com a liberdade, mas Huck sentia remorsos por ajudá-lo a fugir da Srta. Watson. A consciência cobrava. Afinal, ela não tinha sido má com ele, tentando ensiná-lo a ler, escrever e a se educar... Huck chegou mesmo a pensar em denunciar Jim na primeira oportunidade.

Ao longe, avistaram a vila. Jim, alegre e agradecido a Huck, ajudou-o a ajeitar a canoa para que fosse na frente, para fazer o reconhecimento. Eufórico, dizia que Huck era seu melhor e único amigo... Isso fez com que Huck se sentisse muito mal.

Pouco depois, aproximou-se uma embarcação com dois homens armados com espingardas. Procuravam por um negro fugido... Para afastá-los, Huck mentiu. Disse que no barco próximo estavam seu pai, doente, sua mãe e sua irmã, e que havia suspeita de varíola. Apavorados, com medo de se contaminar, os homens desistiram rapidamente, aconselhando Huck a pedir ajuda no vilarejo próximo. Para ajudar, um deles ofereceu vinte dólares, logo seguido pelo outro, com mais vinte dólares. Pondo as duas notas sobre uma tábua e soltando-a na água, na direção de Huck, deram adeus e desapareceram.

Huck voltou ao barco, em conflito. Sentia remorsos por não ter denunciado Jim. Mas sentiria ainda mais se o tivesse denunciado... Decidiu, então, que daquele dia em diante faria só o que lhe desse na cabeça, sem qualquer outra preocupação.

Custou a achar Jim, afundado na água, na parte de trás do barco. Dali, o negro ouvira a mentira de Huck que, para ele, tinha sido corajoso e demonstrara, mais uma vez, ser um grande amigo.

Mais tarde, perceberam que haviam errado a rota. Jim logo achou que deveria ser resultado do feitiço da pele de cobra... Para agravar as coisas, de manhã notaram a perda da canoa. E, tarde da noite, ouviram o barulho das rodas de um vapor enorme. De repente, ele quase os atropelou. Houve gritaria. Mal deu tempo de pularem na água, cada qual para um lado, enquanto o vapor sumia no nevoeiro.

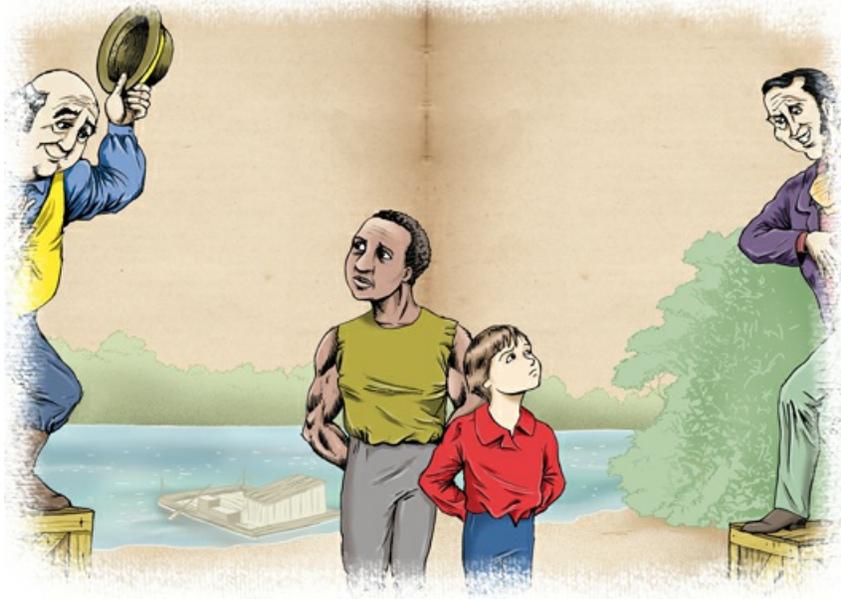
Huck gritou por Jim, sem sucesso. Agarrado a uma tábua, nadou até a margem. Subiu num barranco e parou numa casa, sendo cercado por alguns cachorros. Huck esperou, imóvel.

Alguém perguntou seu nome. Huck respondeu que se chamava George Jackson e que caíra de um vapor.

Depois de responder a outras perguntas e garantir que não pertencia à família Shepherson, Huck foi recebido pelos moradores: três homenzarrões de espingarda na mão, uma senhora, duas jovens e um menino chamado Buck, além de Betty, uma criada negrinha, que lhe deu comida e roupas secas, emprestadas por Buck.

Sempre mentindo, Huck disse que vivia numa pequena fazenda alugada, no Estado do Arkansas, e que, tendo perdido de forma trágica e sucessiva o pai, a mãe e os irmãos, juntando o que podia, partira no navio do qual havia caído.

A fazenda que acolhera Buck era bonita e seus donos, o coronel Grangerford, esposa e filhos, eram de fina educação. Mas não se davam com os vizinhos, também aristocráticos, os Shephersons. Segundo Buck, a rixa era antiga, de mais de trinta anos, resultante de uma demanda judicial, em que o perdedor matara o vencedor.



Um dia, Huck foi ao culto, na igreja, e notou que os homens de ambas as famílias estavam armados... Depois do almoço, Sophie, uma das filhas do coronel Grangerford, pediu a Huck que fosse buscar a Bíblia que ela esquecera no banco da igreja. Ao apanhar o livro, dele caiu um papel no qual estava escrito, a lápis: “Duas e meia”. Huck entregou a Bíblia à jovem, que o abraçou e pediu segredo.

Pensativo, Huck dirigiu-se para os lados do rio e notou que um dos escravos o seguia. De repente, este lhe pediu que o seguisse até o brejo próximo. Numa clareira havia uma cabana, cuja porta foi aberta pelo escravo: lá estava o velho Jim! Alegremente, Jim contou a Huck que sua canoa não afundara, apenas levava uma pancada. Assim, estava pronto para partir quando Huck quisesse.

Ao acordar, Huck soube pelo escravo Jack que, de madrugada, Sophie fugira com Harney Shepherson. Os homens da casa estavam à sua procura, para matá-lo. Pouco depois, perto do cais, Huck encontrou Buck e um jovem de vinte anos. Chorando, Buck contou que seu pai e seus dois irmãos estavam mortos, e também dois ou três Shephersons. Sophie e Harney haviam escapado. Enquanto falavam, ouviram-se tiros. Atingidos, Buck e o jovem caíram na água.

Ao anoitecer, Huck viu os dois corpos boiando. Puxou-os, cobriu-os e fugiu, chorando.

Desesperado, procurou Jim na clareira. Abraçaram-se e correram para o barco, onde se sentiram seguros, livres das sangrentas brigas das famílias Grangerford e Shepherson.

Huck e Jim voltaram a descer o Mississipi, ao longo do qual participaram de muitas aventuras emocionantes. Conheceram diversos tipos de pessoas, ora honestas, ora desonestas. Umhas prestativas, outras egoístas, orgulhosas ou presunçosas.

Um dia, conheceram um homem que dizia ser o delfim desaparecido, filho de Luís XVI e de Maria Antonieta, e outro, seu companheiro, que se intitulava duque, chamado Bridgewater. Na realidade, eram dois cínicos farsantes, que fizeram Huck passar por maus bocados. Fugindo de trapaças feitas, os dois haviam pedido abrigo no barco de Huck e Jim. Por vários dias viajaram juntos, deixando Huck e Jim impressionados com o cinismo com que iam praticando seus embustes.

Certo dia, passando-se por grandes atores, o tal “duque” e o tal “rei” resolveram apresentar, para roceiros da cidade de Arkansas, uma peça teatral baseada em Shakespeare, cobrando 50 centavos pelo ingresso.

Espalharam vários cartazes que convidavam para uma tragédia. No entanto, no palco o duque apresentou-se nu, de quatro, pintado como se fosse uma girafa e saltando como um cavalo. Sentindo-se tapeados, uns vinte espectadores exigiram o dinheiro de volta, mas, para não serem tidos como os únicos bobos, resolveram recomendar o “espetáculo” aos demais moradores. E, assim, a sala lotou nos dois dias seguintes. Porém, no

terceiro dia, o público chegou preparado. Huck percebeu que em seus bolsos havia ovos podres e outras coisas malcheirosas e avisou o duque, que já esperava tal desfecho... Sem perda de tempo, trataram de correr para o barco e desceram rapidamente o rio, afastando-se no meio da escuridão.

Jim não estava gostando nem um pouco da atitude do duque e do rei, na verdade dois patifes da pior espécie. Também se sentia amargurado, longe de sua mulher Lizabeth e de seu filho Johnny. Ao fugir, ele tinha esperança de poder contar com a ajuda de abolicionistas para libertá-los ou de conseguir o dinheiro necessário para o resgate.

Não satisfeitos, o rei e o duque fizeram Huck entrar em nova confusão alguns dias depois. Puxando conversa com um rapaz que aguardava a chegada de um vapor para Arkansas, souberam que um tal Peter Wilks havia morrido na aldeia em que morava, deixando sua fortuna para três sobrinhas de 20, 15 e 11 anos, e para dois irmãos que moravam no Exterior. Rapidamente, o rei e o duque arquitetaram um plano.

Passando-se pelos irmãos do morto, aproximaram-se da família enlutada e por pouco não deixavam as herdeiras sem os 6.000 dólares em ouro e sem as propriedades deixadas pelo tio. Depois de muitas peripécias, acabaram sendo descobertos e fugiram, conseguindo alcançar o barco em que Huck e Jim tentavam, sem sucesso, distanciar-se deles.

Mas não foi tudo. Sem que Huck esperasse e demonstrando total ingratidão, o rei impostor acabou vendendo o escravo Jim por 40 dólares – dinheiro que depressa torrou em jogo e bebida – a Silas Phelps, dono de uma serraria, uma pequena fazenda.

Ansioso, Huck foi à procura de Jim. Depois de enfrentar o cerco de vários cachorros, foi recebido pela dona da casa – tia Sally – que, para seu grande espanto, o saudou como Tom Sawyer, a quem ela aguardava depois de muitos anos sem contato. Desconcertado com a confusão, mas alegre por estar entre parentes de seu amigo Tom, Huck não revelou sua verdadeira identidade e tratou de ir ao encontro de Tom, imaginando que ele deveria estar chegando no próximo vapor.

No caminho, ao parar a charrete em que Tom se encontrava, Huck – a princípio confundido pelo amigo com um fantasma – contou o que estava acontecendo. Combinaram, então, que Tom se apresentaria à família como sendo Sid Sawyer. O plano funcionou. Sem nada perceber, tia Sally recebeu com alegria seu outro parente distante...

À noite, pulando a janela, Huck e Tom foram à cidade, onde o duque e o rei se apresentariam. Consternados, puderam ver os dois levando a maior surra de suas vidas, aplicada, sem dó nem piedade, por um público altamente revoltado com suas frequentes falcatruas.

Novamente em casa, Huck e Tom teceram planos para salvar Jim, pois haviam descoberto que o negro estava preso numa cabana da fazenda.

Fizeram amizade com o negro Nat, que levava comida a Jim, e conseguiram entrar na cabana. Foi grande a alegria de Jim ao vê-los. Ao perceber o fato, Nat ficou preocupado, mas Tom, astutamente, fez com que acreditasse que tudo não passava de ilusão, de arte de bruxas, o que bastou para que o negro se tornasse dócil e fácil de continuar sendo manobrado pelos dois.

Depois, durante três semanas, Tom inventou lances incríveis e emocionantes que usariam para libertar Jim. Forjou ferramentas, cordas feitas com lençol do varal de tia Sally e até uma carta anônima, deixada à porta da família Phelps, alertando que, à meia-noite, um bando de degoladores sequestraria Jim. Ao ler a carta, Silas Phelps e outros doze fazendeiros, com espingardas e cães, dirigiram-se aos arredores da cabana.

Ao perceber o perigo, Huck avisou Tom e ambos correram para a cabana, libertando Jim. Surpreendidos, na fuga Tom acabou levando um tiro de raspão na barriga da perna. Deixando Tom escondido no mato com Jim, Huck foi procurar um médico, ao qual inventou uma história diferente. Este prometeu que, assim que possível, iria atender Tom. Na aldeia, porém, Huck se encontrou com Silas Phelps e teve de voltar para casa.

Passaram-se dois dias sem notícias. De repente, as coisas começaram a se esclarecer quando o médico chegou, trazendo Tom numa maca, acompanhado de Jim vestido de mulher e preso por correntes... Chegando de viagem ao mesmo tempo, tia Polly rapidamente notou a farsa e, furiosa, desvendou para a tia Sally a verdadeira identidade de Huck e Tom.



Depois, contou que a Srta. Watson havia morrido e que em seu testamento alforriara Jim. E Tom sabia de tudo! Huck custou a entender o espírito de aventura de seu amigo que, afinal, armara tanta confusão para libertar Jim, sabendo, na verdade, que ele já era livre...

Diante disso tudo, Tom e Huck retiraram as correntes que prendiam Jim. E, por ter ajudado a cuidar do ferimento na perna de Tom, Jim recebeu cumprimentos de tia Polly, tia Sally e tio Silas. Também ganhou quarenta dólares de Tom, como prêmio por ter sido um “prisioneiro-modelo”. Huck disse que gostaria muito de premiar Jim, também, mas acreditava que o pai já tivesse conseguido tirar o dinheiro do juiz Thatcher.

Nesse momento, Jim confessou para Huck, com ar solene, que seu pai não só não havia conseguido obter o dinheiro, como também jamais voltaria, pois era dele o cadáver que haviam visto estendido na sala da casa flutuante...

OS MAIS FAMOSOS CONTOS JUVENIS

Mark Twain

(1835-1910)

Um dos maiores escritores americanos.

Seu nome de batismo era Samuel Langhorne Clemens. Nasceu em 30 de novembro de 1835, numa cidadezinha chamada Flórida, no Estado do Missouri, e passou a infância em Hannibal, pequeno porto do rio Mississippi, no mesmo Estado. Com a morte do pai, deixou os estudos e foi trabalhar como aprendiz de impressor. Trabalhou também em alguns jornais da Filadelfia e de St. Louis e pilotou barcos a vapor, no rio Mississippi. Serviu como soldado na Guerra da Secessão e trabalhou, ainda, como minerador, prospector e jornalista, função em que se assinava Mark Twain, expressão típica dos barqueiros do Mississippi, para identificar a profundidade da água do rio ('marca de duas braças'). Escritor de espírito indomável e de grande expressividade, recebeu o apelido de Homero do Mississippi. Morreu em Connecticut (EUA), em 21 de abril de 1910.



Venha brincar com a gente!